

A ascese espiritual como pressuposto teológico do papel do "veículo carismático" na proteção dos direitos da infância.

Dr. Iosif Bosch
Arcebispo Metropolitano de Buenos Aires e América do Sul

São Paulo, 28 a 30 de maio de 2024. Consulta Latino-Americana e Caribenha sobre o diálogo inter-religioso para a mudança social e de comportamento em prol da infância.

«Houve entre eles uma discussão: qual deles seria o maior? Jesus, porém, conhecendo o pensamento de seus corações, tomou uma criança, colocou-a a seu lado e disse-lhes: 'Aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim, e aquele que me receber recebe aquele que me enviou; com efeito, aquele que no vosso meio for o menor, esse será grande'».

(Lc 9: 46-48)

O papel do «veículo carismático» - expressão que deveria substituir a de «líder religioso» - a esse respeito deve ser profundo e multifacetado. Mas acima de tudo, deve ser **legítima**, ou seja, deve se manifestar no **aqui e agora**; em outras palavras, deve ser **exemplo**, **-paradigma-**, **experiência** de vida.

Isso pressupõe exercício - **ascese**, como chamamos na Igreja Ortodoxa -, ou seja, um profundo trabalho espiritual e integral, cujo eixo central deve estar ancorado no que chamamos de **metanoia**, ou seja, naquela atitude de referência - **anáfora** - contínua diante do Criador, - o próximo e toda a criação - que paulatinamente é transformada de acordo com a maneira como o próprio Criador se relaciona com sua criação.

Essa ascese espiritual é o princípio de um agir - sempre *aqui e agora* - que reflete os esforços da alma - e de toda a hipóstase humana - para recuperar a imagem perdida e ativá-la em uma multifacetada **relacionalidade** que fala de **abertura**, **liberdade**, **inclusividade** e, acima de tudo, **misericórdia** e **amor incondicional**.

Pronta e diretamente, coloco a premissa que legitima toda ação transformadora em nível pessoal e social em prol da proteção dos direitos das crianças. Estou convencido de que, sem essa premissa de corte nitidamente

espiritual, toda ação, por mais altruísta e filantrópica que seja, a médio ou longo prazo não poderá se sustentar e tenderá a se corromper.

Na perspectiva ortodoxa, temos insistido em várias ocasiões que a ascese espiritual não é uma prática privativa ou exclusiva dos eremitas e anacoretas; nada mais distante disso; o batista e precursor a proclama sem concessões e de maneira até violenta: «*Produzi, então, fruto digno de arrependimento – diz - e não penseis que basta dizer: ‘Temos por pai a Abraão’. Pois eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. O machado já está posto à raiz das árvores e toda árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo*» (Mt 3: 8-10). Com efeito, a ascese espiritual tem frutos em nossas vidas; não é uma prática individual ou personalista, mas **redunda em benefício de todos e de tudo**.

O fruto é a presença - **Parusia** - de Deus em cada um daqueles que graciosa e livremente **se rendem** a Ele e se reconhecem como filhos pródigos que continuamente estão retornando ao Pai (Lc 15: 11-32); então **advém** o Espírito de Deus que expande e transforma a antiga lei¹ e concede gratuitamente seus dons e carismas - amor, alegria, paz, paciência, bondade, fé, mansidão, temperança (Gal 5:22-23) a todos aqueles que estão no caminho do **retorno** - *ἐπιστροφή* -, não para si mesmos, mas em virtude de todo o corpo - no caso, dos cristãos, chamado a Igreja -, que é toda a criação desde o seu princípio até o seu fim.

Eu acredito que a legitimidade, assim como toda articulação na ação multifacetada dos «*veículos carismáticos*» como modelos de transformação social, se baseia neste pressuposto *teológico* e *soteriológico*, sem o qual fica **diminuída** e privada daquilo que os cristãos chamam "Graça" - *χάρις* - e que é a «**levedura espiritual**», sem a qual a «**massa**» não é expandida, não se transforma, não é enriquecida e permanece nos limites de sua limitada e queda criaturalidade.

Se o papel dos «referentes» está baseado nessa dinâmica *pneumatológica*, então em relação às crianças, a primeira coisa que devem fazer é uma análise de consciência exaustiva em nível particular - *assim como institucional* -, a fim de esclarecer como a dinâmica estritamente religiosa influencia e pode transformar positiva ou negativamente o processo de formação, proteção e, em geral, a relação com as crianças.

Nesta linha, é necessário ressignificar o conceito de religião, assim como a hermenêutica dos textos sagrados de acordo com 1. um critério teológico e espiritual legítimo e provado experimentalmente pela milenar tradição de cada corrente espiritual; e 2. sua aplicação *hic et nunc*. E se o critério for genuíno, então

¹ (...) contra tais coisas não há lei.

a contextualização e consequente aplicação da hermenêutica em nossa realidade haverá de ser coerente, dinâmica e criativa.

Na ótica cristã ortodoxa, Deus, por meio de suas *energias e auto-projeções incriadas*, cria, sustenta e aperfeiçoa todas as coisas: essa dinâmica divina é paradoxalmente o Deus Unitrino que se dá continuamente a todos aqueles que *lutam* para abrir sua **receptividade** espiritual e que, nessa comunhão dinâmica e *teândrica - koinonía -*, **atualiza, ressignifica, redimensiona e reconfigura** continuamente esta «**Sacra Traditio**» desde o princípio do mundo até o seu fim: «Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu Nome, ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos disse" - diz Jesus aos seus discípulos (Cf. Jo 15:26).

No entanto, ele estabelece uma condição: « Se me amais, observareis meus mandamentos, e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco». (Jo 14: 15-17).

E não se trata de um amor qualquer: « Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros» (Jo 13:34). Estamos falando do mesmo amor de Deus. Agora, pode o homem amar com esse amor infinito, incondicional, magnânimo, inclusivo e inexprimível? Eis a chave da questão. Toda ação do «**veículo carismático**» para transformar positivamente a vida das crianças em todos os níveis e dimensões deve estar selada e ancorada por esse amor e certeza. **É possível?** Cristo responde: «As coisas impossíveis aos homens são possíveis a Deus» (Lc 18:27). Na teologia de nossa Igreja, o conceito fundamental é o da «**sinergia**», ou seja, a *confluência* - sempre livre e criativa - e a *cooperação* da vontade humana com a divina: isso também é fruto da ascese espiritual; sem esse exercício, não é possível.

Por último, e sempre a partir da nossa visão cristã ortodoxa, fruto evidente deste contínuo exercício ancorado na **metanoia**, -desta **sinergia aperfeiçoadora**- é a «**imitatio Christi**», ou seja, a gradual e contínua *assimilação* do paradigma crístico na contingência própria de cada um e sempre no contexto eclesial, ou seja, em «**relação a-**». A **imitatio** não é uma mera emulação do «**tipo**», mas outro produto desta «**iniciação mística**» e eminentemente «**teantrópica**». E neste sentido, o «**veículo carismático**» deve bem conhecer e **atuar** as palavras de Cristo em relação às crianças.

Os pequenos, - «οἱ ἐλάχιστοι», diz o evangelho (Mt 25:40) - os marginalizados e postergados, os que não tinham então - e agora também - hipóstasis, - crianças, mulheres, prostitutas, publicanos, cananeus etc. - são aqueles que são contrapostos por Cristo aos poderosos da terra e, particularmente naquele contexto, aos escribas e fariseus: paradoxalmente,

estes mais pequenos e despossuídos são a imagem viva do Reino, pois o próprio Deus -para nós cristãos- se identifica com estes: «*E quem receber em meu nome uma criança como esta, a mim me recebe*». - diz o Cristo (Mt 18:5).

Sim, o mesmo Deus que se fez homem e que se fez criança, santificou, redimensionou e ressignificou a infância; esse mesmo Deus convida e insta todos os seus veículos a imitá-lo em uma contínua atitude de conversão - **metanoia**: «*Arrependei-vos, pois o reino dos céus está próximo*». (Mt. 4:17)

Hoje, para transformar a infância de maneira legítima, orgânica e sistêmica, o «**veículo carismático**» precisa, de acordo com o mandamento do Senhor, se **tornar-se como criança**; sem esse pressuposto, nunca poderá ser meio de *metamorfose* da infância minimizada, despossuída, discriminada, abusada, invisibilizada: **Paradoxal**? Sim, como é Deus, sua Palavra e sua Energia transformadora que age em nós e por nós. Tudo por seu divino e indescritível amor, simpatia e filantropia.